

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA AUTOMUTILAÇÃO POR ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Adrielle Fossati de Castro¹
Maria Wanessa Barros Figueiredo²
Gabriel Sávio da Silva³
Yara Joyce Maciel da Silva⁴
Luiz Gustavo Alves Lima⁵
Érica Carneiro Ricarte⁶
Dailon de Araújo Alves⁷

RESUMO: A automutilação em adolescentes constitui um importante problema de saúde pública, exigindo estratégias de identificação precoce e prevenção no contexto da atenção primária à saúde. Analisar como a enfermagem pode contribuir para a identificação precoce e prevenção da automutilação em adolescentes na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados científicas, por meio de estratégias envolvendo os descritores relacionados à enfermagem, automutilação e adolescência, resultando em 10 estudos selecionados. A partir da análise, evidenciou-se que os profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades relacionadas à falta de preparo, conhecimento e suporte institucional no cuidado a adolescentes com comportamento autolesivo. Observou-se a importância da identificação precoce por meio da escuta qualificada, observação de mudanças comportamentais, emocionais e sociais, além do rastreamento de fatores de vulnerabilidade e sofrimento psíquico. Destacaram-se ações preventivas voltadas à educação em saúde, promoção da autoestima e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Ademais, evidenciou-se a necessidade de um cuidado integral, com articulação da rede de apoio, envolvimento familiar, encaminhamento para serviços especializados e construção de vínculo terapêutico. Evidenciou-se a relevância da atuação da enfermagem na atenção primária como estratégia essencial para a prevenção da automutilação em adolescentes.

Palavras-chave: Automutilação. Adolescente. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Saúde Mental.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio FMJ, campus de Juazeiro do Norte, CE.

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio FMJ, campus de Juazeiro do Norte, CE.

³ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio FMJ, campus de Juazeiro do Norte, CE.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio FMJ, campus de Juazeiro do Norte, CE.

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio FMJ, campus de Juazeiro do Norte, CE.

⁶ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Educação em Saúde pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará.

⁷ Doutorando em Biotecnologia pela Rede Norte e Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO). Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Especialista em Estomatoterapia pela URCA. Docente da Faculdade de Medicina Estácio FMJ, campus de Juazeiro do Norte.

ABSTRACT: Adolescent self-harm is a significant public health issue, requiring early identification and prevention strategies within the context of primary health care. This study aimed to analyze how nursing can contribute to the early identification and prevention of self-harm among adolescents in primary health care. This is an integrative literature review. The search was conducted in scientific databases using strategies based on descriptors related to nursing, self-harm, and adolescence, resulting in the selection of 10 studies. The analysis revealed that nursing professionals face challenges associated with insufficient training, limited knowledge, and inadequate institutional support when caring for adolescents with self-injurious behavior. The findings highlighted the importance of early identification through qualified listening, observation of behavioral, emotional, and social changes, as well as the screening of vulnerability factors and psychological distress. Preventive actions focused on health education, self-esteem promotion, and the development of socioemotional skills were also emphasized. Furthermore, the findings underscored the need for comprehensive care involving coordination with support networks, family engagement, referral to specialized services, and the establishment of a therapeutic relationship. Nursing practice in primary health care was identified as an essential strategy for preventing self-harm among adolescents.

Keywords: Self-Harm. Adolescent. Nursing. Primary Health Care. Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

2

A adolescência constitui um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo reconhecida como uma fase de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de comportamentos de risco e sofrimento psíquico, em decorrência das mudanças biopsicossociais características desse período de transição (Zappe; Alves; Dell'aglio, 2018). Nesse contexto, a automutilação, também denominada autolesão não suicida, tem ganhado destaque como um fenômeno relevante entre adolescentes, sendo considerada um importante problema de saúde pública devido à sua elevada ocorrência e associação com agravos à saúde mental (Muehlenkamp et al., 2012; Hawton et al., 2012).

A automutilação caracteriza-se pelo ato intencional de provocar lesões no próprio corpo sem a intenção de morte, estando frequentemente associada a sentimentos como raiva, desespero e angústia (Fabbrini; Fortim, 2022). Trata-se, muitas vezes, de um comportamento repetitivo utilizado como estratégia para lidar com o sofrimento emocional e regular estados afetivos negativos (Muehlenkamp et al., 2012). A automutilação pode estar relacionada a diversos fatores, como conflitos familiares, experiências de bullying, isolamento social e

dificuldades na regulação das emoções, os quais interferem diretamente no bem-estar psicológico dos adolescentes (Hawton et al., 2012; Zappe; Alves; Dell'aglio, 2018).

Evidencia-se que as taxas de tentativa de suicídio são superiores às de suicídios consumados, estimando-se que, para cada caso de suicídio, existam pelo menos dez tentativas anteriores (Silva et al., 2014). Esse cenário torna-se ainda mais preocupante diante das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na identificação dessas ocorrências, o que pode contribuir para a ocultação de casos e comprometer a compreensão da real magnitude do problema.

Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como o primeiro nível de atenção no sistema de saúde, sendo responsável pelo acesso inicial dos usuários e pela organização do cuidado em saúde, caracterizando-se por atributos essenciais como a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado, garantindo o acompanhamento contínuo dos indivíduos e de suas famílias. Nesse contexto, a APS atua como principal porta de entrada do sistema, possibilitando a identificação de necessidades de saúde, incluindo alterações comportamentais, emocionais e sociais, favorecendo intervenções precoces e eficazes (Starfield, 2006).

Dentre os profissionais que atuam nesse cenário, destaca-se a enfermagem, que desempenha papel fundamental no cuidado integral ao adolescente, atuando no acolhimento, na escuta qualificada, na identificação de sinais de risco e na implementação de ações de prevenção e promoção da saúde, estabelecendo vínculo com os usuários e favorecendo a detecção precoce da automutilação. Diante do exposto, considerando a relevância da temática e a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a atuação da enfermagem nesse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: “Como a enfermagem pode contribuir para a identificação precoce e prevenção da automutilação em adolescentes na atenção primária à saúde?”

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar como a enfermagem pode contribuir para a identificação precoce e prevenção da automutilação em adolescentes na atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que teve como finalidade reunir e analisar produções científicas acerca da automutilação em adolescentes e sua relação com a assistência de enfermagem. A construção do estudo seguiu as seguintes etapas: a) definição da pergunta de pesquisa, b) elaboração da estratégia de busca, c) seleção dos artigos, d) análise e síntese das evidências encontradas, d) e discussão dos resultados de forma descritiva e interpretativa.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: “Como a enfermagem pode contribuir para a identificação precoce e prevenção da automutilação em adolescentes na atenção primária à saúde?” Ademais, a busca dos artigos foi realizada nos buscadores eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca adotada

((adolescent) OR (adolescence) OR (teenager) OR (teen) OR (youth) OR (young) OR (student) OR (students) OR (school student) OR (adolescente) OR (estudante)) AND ((suicide) OR (suicidal behavior) OR (suicidal ideation) OR (self-harm) OR (self injury) OR (self-injury) OR (automutilation) OR (automutilação) OR (comportamento suicida) OR (ideação suicida) OR (tentativa de suicídio)) AND ((nurse) OR (nursing) OR (enfermeiro) OR (enfermeira) OR (enfermagem))
--

4

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática da automutilação, autolesão ou comportamento suicida em adolescentes. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão de pesquisa e publicações que não se caracterizavam como artigos científicos, como cartilhas, manuais e documentos institucionais.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios estabelecidos, possibilitando a organização e análise dos dados para posterior discussão dos achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 10 estudos analisados, foram usados diferentes tipos de métodos, com predominância de abordagens quantitativas, além de alguns estudos voltados à validação de instrumentos e intervenções educativas. A maioria das pesquisas envolveu enfermeiros que atuam no cuidado de adolescentes com comportamento de automutilação, assim como ações voltadas à saúde mental.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Nº	Título do estudo	Autor/ano	Objetivo	Delineamento	Principais conclusões
01	Intervenção educativa para enfermeiros no cuidado a pacientes com automutilação	Manning <i>et al.</i> , 2017	Avaliar atitudes, empatia, ansiedade, crenças e autoconfiança dos enfermeiros frente ao cuidado de pacientes com automutilação por meio de intervenção educativa.	Estudo quase experimental/intervenção educativa	A intervenção contribuiu para melhora das atitudes dos enfermeiros, aumento da empatia e maior confiança profissional no cuidado aos adolescentes com comportamento autolesivo.
02	Experiências de enfermeiros no cuidado a adolescentes que se automutilam	Leddie <i>et al.</i> , 2022	Compreender as experiências vivenciadas por enfermeiros no cuidado a adolescentes que se automutilam.	Estudo qualitativo	Os enfermeiros relataram sentimentos de frustração, insegurança e sobrecarga emocional, além de conflitos éticos e dificuldades no manejo clínico. Também foram identificadas estratégias de autocuidado e fortalecimento profissional.
03	Assistência de enfermagem a adolescentes com ideação suicida na Atenção Primária à Saúde	Pessoa <i>et al.</i> , 2020	Identificar como ocorre a assistência de enfermagem a adolescentes com ideação suicida na Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo qualitativo	Evidenciou-se deficiência nas ações de saúde mental voltadas aos adolescentes, além de limitações no conhecimento dos profissionais e dificuldades na identificação precoce e prevenção do

					comportamento suicida.
04	Intervenção psicológica em grupo para adolescentes com automutilação não suicida	Yuan; Zheng, 2024	Avaliar os efeitos da intervenção psicológica em grupo realizada pela enfermagem em adolescentes com automutilação não suicida.	Estudo experimental	Houve redução significativa dos comportamentos autolesivos, melhora emocional, fortalecimento das estratégias de enfrentamento e aumento do suporte social percebido pelos adolescentes.
05	Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no cuidado a adolescentes com comportamento de automutilação	Li <i>et al.</i> , 2023	Investigar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros no cuidado a adolescentes com comportamento de automutilação.	Estudo qualitativo	Foram identificadas falta de preparo profissional, sobrecarga emocional, ausência de apoio institucional e dificuldades relacionadas à participação familiar e escolar no cuidado aos adolescentes.
06	Intervenções de enfermagem no cuidado a adolescente com comportamento suicida	Ümüş Özleşen, 2024	Relatar intervenções de enfermagem realizadas no cuidado a adolescente com comportamento suicida.	Relato de caso/estudo descritivo	As intervenções favoreceram redução dos pensamentos suicidas, melhora da comunicação, fortalecimento do vínculo terapêutico e desenvolvimento de estratégias saudáveis de enfrentamento emocional.
07	Desenvolvimento e validação de instrumento para avaliação das atitudes de enfermeiros frente à automutilação não suicida	Ghaedi-Heidari <i>et al.</i> , 2025	Desenvolver e validar instrumento para avaliação das atitudes de enfermeiros frente à automutilação não suicida.	Estudo metodológico de validação	O instrumento apresentou validade e confiabilidade satisfatórias, mostrando-se útil para avaliação das atitudes profissionais e qualidade do cuidado prestado aos pacientes com automutilação.
08	Percepções e atitudes de enfermeiros sobre o cuidado a pacientes com automutilação	Patterson <i>et al.</i> , 2019	Avaliar percepções e atitudes de enfermeiros sobre o cuidado a pacientes com automutilação.	Estudo transversal	Foram identificadas dimensões relacionadas à negatividade sobre o cuidado, aconselhamento, percepções sobre automutilação e

					violação das normas de cuidado.
09	Intervenção educativa sobre automutilação para enfermeiros	Hasking <i>et al.</i> , 2025	Avaliar os efeitos de intervenção educativa voltada a enfermeiros sobre automutilação.	Estudo de intervenção	Houve aumento do conhecimento, empatia, resiliência e auto compaixão dos profissionais, além da redução do burnout e das atitudes negativas frente ao cuidado aos pacientes.
10	Fatores de risco associados ao comportamento suicida e automutilação em adolescentes	Santos <i>et al.</i> , 2025	Identificar fatores de risco associados ao comportamento suicida e automutilação em adolescentes.	Estudo observacional	Foram identificados fatores emocionais, familiares e sociais associados ao comportamento autolesivo, além da relevância do apoio familiar e social como fator protetor para os adolescentes.

Fonte: Elaboração própria, 2026.

De forma geral, os estudos demonstraram que a enfermagem possui papel fundamental na identificação precoce e prevenção da automutilação em adolescentes na atenção primária à saúde, principalmente por meio da escuta qualificada, identificação de sinais emocionais e comportamentais, fortalecimento do vínculo terapêutico e desenvolvimento de ações educativas em saúde mental.

Ademais, os achados também evidenciaram que intervenções de enfermagem podem reduzir comportamentos autolesivos, melhorar estratégias de enfrentamento emocional e ampliar o suporte social percebido pelos adolescentes. Entretanto, os estudos apontaram limitações relacionadas ao preparo profissional, dificuldades na organização do cuidado em saúde mental e insuficiência de apoio familiar, escolar e institucional, fatores que podem comprometer a efetividade da assistência prestada.

No que se refere aos objetivos e principais achados, evidenciou-se que os enfermeiros enfrentam dificuldades significativas no cuidado a adolescentes com comportamento autolesivo, incluindo limitações no conhecimento, insegurança, sobrecarga emocional e desafios éticos e assistenciais (Leddie *et al.*, 2022; Li *et al.*, 2023). Além disso, identificou-se que a prática assistencial ainda apresenta lacunas importantes na atenção primária à saúde, com insuficiência

de planejamento e ações voltadas à saúde mental dos adolescentes, sendo frequentemente centrada em aspectos biologicistas (Pessoa et al., 2020).

Por outro lado, os estudos demonstraram que intervenções educativas e psicológicas promovem melhora significativa em desfechos como empatia, conhecimento, autoconfiança e redução de atitudes negativas dos profissionais, além de impacto positivo no comportamento dos adolescentes, incluindo redução da automutilação, melhora emocional e fortalecimento das estratégias de enfrentamento (Manning et al., 2017; Yuan; Zheng, 2024; Hasking et al., 2025).

A partir da análise dos estudos, emergiram três categorias principais que contribuem para compreender o papel da enfermagem na identificação precoce e prevenção da automutilação em adolescentes na atenção primária à saúde: a) identificação precoce de sinais de risco na adolescência, b) ações preventivas e promoção da saúde mental e c) cuidado integral e articulação da rede de apoio.

Identificação precoce de sinais de risco na adolescência

Os estudos analisados demonstraram que diversos sinais comportamentais, emocionais e sociais estão associados ao risco de automutilação em adolescentes. Entre os principais sinais identificados destacaram-se isolamento social, tristeza persistente, irritabilidade, alterações bruscas de humor, baixa autoestima, dificuldades de regulação emocional, sentimentos de culpa, desesperança e dificuldades de enfrentamento emocional (Santos et al., 2025). Além disso, mudanças na rotina diária, afastamento de familiares e amigos, queda no rendimento escolar e dificuldade de comunicação também foram frequentemente associadas ao sofrimento psíquico e ao comportamento autolesivo.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce de sinais de risco na atenção primária à saúde. O acompanhamento dos adolescentes permite observar mudanças comportamentais e emocionais muitas vezes não verbalizadas. Entretanto, os profissionais nem sempre se sentem preparados para reconhecer essas situações. Pessoa et al. (2020) identificaram dificuldades no reconhecimento precoce de ideias suicidas e comportamentos autolesivos, associadas à limitação de conhecimentos sobre saúde mental na adolescência. Assim, evidencia-se a necessidade de qualificação profissional para fortalecer a identificação e o manejo desses casos.

A escuta qualificada mostrou-se uma das principais estratégias para identificação do sofrimento psíquico oculto. O acolhimento sem julgamentos, associado ao vínculo terapêutico,

favorece que o adolescente expresse sentimentos, conflitos familiares, inseguranças e pensamentos autodestrutivos frequentemente silenciados.

Nesse sentido, a construção de uma relação de confiança entre o adolescente e os profissionais de enfermagem torna-se elemento fundamental para fortalecer o diálogo e favorecer a expressão das demandas emocionais. Özleşen (2024) evidenciou que o estabelecimento de relação de confiança entre paciente e equipe de enfermagem contribuiu significativamente para a melhora da comunicação e redução dos pensamentos suicidas. Assim, a escuta ativa e empática permite reconhecer sinais subjetivos de sofrimento emocional antes da ocorrência de agravamentos.

Além disso, os estudos destacaram a importância da utilização de instrumentos e estratégias de rastreamento na APS. Nesse contexto, a qualificação dos profissionais e o uso de ferramentas específicas têm se mostrado fundamentais para ampliar a capacidade de identificação e manejo de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Manning et al. (2017) utilizaram escalas relacionadas à empatia, ansiedade, crenças e autoconfiança profissional, demonstrando que a capacitação dos enfermeiros melhora o reconhecimento e o manejo desses casos.

De forma complementar, Ghaedi-Heidari et al. (2025) desenvolveram um instrumento válido para avaliação das atitudes dos profissionais frente à automutilação não suicida, possibilitando melhor compreensão da qualidade do cuidado prestado. Além dos instrumentos padronizados, estratégias como consultas de enfermagem, visitas domiciliares, grupos educativos, observação do comportamento e acompanhamento longitudinal podem auxiliar no rastreamento de fatores de vulnerabilidade e na identificação precoce de adolescentes em risco.

Os principais fatores de risco identificados envolveram sofrimento psíquico, conflitos familiares, fragilidade dos vínculos sociais, ausência de suporte emocional, bullying, dificuldades de enfrentamento, vulnerabilidade social e baixa autoestima (Santos et al., 2025). A enfermagem, portanto, deve desenvolver avaliação integral e individualizada, considerando não apenas os sinais físicos da automutilação, mas também os determinantes emocionais, familiares e sociais associados ao comportamento autolesivo.

Ações preventivas e promoção da saúde mental

Os estudos demonstraram que ações preventivas desenvolvidas pela enfermagem podem contribuir significativamente para a redução da automutilação e o fortalecimento da saúde

mental dos adolescentes. As intervenções mais eficazes envolveram grupos terapêuticos, educação em saúde, acolhimento emocional, escuta qualificada e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Nesse contexto, as intervenções grupais destacam-se como importantes estratégias para a promoção da saúde mental e prevenção da automutilação entre adolescentes. Yuan e Zheng (2024) evidenciaram que intervenções psicológicas em grupo realizadas pela enfermagem reduziram significativamente os comportamentos de automutilação não suicida, além de promover melhora emocional, fortalecimento das estratégias de enfrentamento e aumento do suporte social percebido pelos adolescentes.

A enfermagem também pode atuar diretamente no fortalecimento da autoestima e das habilidades socioemocionais por meio de atividades educativas que promovam autoconhecimento, comunicação interpessoal, valorização pessoal e resolução saudável de conflitos. Estratégias voltadas ao desenvolvimento da autoimagem positiva e da autoconfiança contribuem para redução da vulnerabilidade emocional dos adolescentes, favorecendo maior capacidade de enfrentamento das dificuldades vivenciadas nesse período.

Outro aspecto importante refere-se à orientação sobre regulação emocional e estratégias saudáveis de enfrentamento. A relevância dessas abordagens pode ser observada nos resultados de intervenções conduzidas pela enfermagem, uma vez que Özleşen (2024) identificou melhora da capacidade de enfrentamento após intervenções de enfermagem, incluindo a utilização de estratégias como meditação, verbalização dos sentimentos e fortalecimento da comunicação interpessoal. Essas ações permitem que os adolescentes desenvolvam mecanismos mais saudáveis para lidar com ansiedade, tristeza, frustração e sofrimento emocional, reduzindo a automutilação como forma de alívio psíquico.

As ações desenvolvidas em escolas e comunidades também possuem papel relevante na prevenção dos comportamentos autolesivos. Entretanto, Li et al. (2023) evidenciaram fragilidade no apoio institucional e pouca participação das escolas e comunidades no cuidado aos adolescentes com comportamento autolesivo. A articulação entre atenção primária, ambiente escolar e comunidade favorece identificação precoce de situações de risco, além de ampliar o acesso às informações sobre saúde mental e fortalecer as redes de apoio social.

Outro aspecto importante refere-se à redução do estigma relacionado à saúde mental e à automutilação. Muitos adolescentes evitam buscar ajuda devido ao medo de julgamentos, discriminação ou incompreensão social. Nesse sentido, a enfermagem pode incentivar a procura

por assistência por meio de acolhimento humanizado, construção de ambientes seguros e promoção de espaços de diálogo sobre saúde mental. Hasking et al. (2025) demonstraram que intervenções educativas voltadas aos enfermeiros aumentaram a empatia, auto compaixão e compreensão sobre automutilação, reduzindo atitudes negativas no cuidado aos pacientes.

Além disso, os estudos apontaram a necessidade de fortalecimento da educação permanente em saúde mental para os profissionais da APS. Essa necessidade torna-se evidente diante das dificuldades relatadas pelos próprios profissionais no cuidado aos adolescentes em sofrimento psíquico. Pessoa et al. (2020) e Li et al. (2023) identificaram insuficiência de preparo técnico e emocional dos enfermeiros no manejo da automutilação e comportamento suicida na adolescência. Assim, torna-se necessário investir em capacitações contínuas, protocolos assistenciais e estratégias educativas que qualifiquem o cuidado ofertado aos adolescentes em sofrimento psíquico.

Cuidado integral e articulação da rede de apoio

O cuidado integral ao adolescente em risco de automutilação exige atuação multiprofissional e articulação entre serviços de saúde, família, escola e comunidade. Os estudos evidenciaram que o apoio familiar constitui importante fator de proteção, contribuindo para a redução do sofrimento emocional, fortalecimento dos vínculos afetivos e maior adesão ao cuidado (Santos et al., 2025). Nesse contexto, a enfermagem deve integrar a família ao processo terapêutico por meio de orientações, escuta acolhedora e incentivo à participação ativa no acompanhamento do adolescente.

Entretanto, Li et al. (2023) identificaram dificuldades relacionadas à baixa cooperação familiar e às expectativas excessivas direcionadas aos profissionais de enfermagem. Muitas famílias apresentam dificuldade para compreender o sofrimento psíquico do adolescente ou não conseguem oferecer suporte emocional adequado. Dessa forma, a enfermagem deve atuar também na orientação familiar sobre sinais de risco, acolhimento emocional, comunicação afetiva e importância do apoio contínuo durante o tratamento.

Os estudos também apontaram critérios importantes para encaminhamento aos serviços especializados de saúde mental. Casos com ideação suicida persistente, automutilação recorrente, sofrimento psíquico intenso, transtornos mentais associados ou risco iminente à vida devem ser encaminhados para acompanhamento psicológico e psiquiátrico especializado.

A APS possui papel estratégico nesse processo, atuando na coordenação do cuidado e monitoramento contínuo dos adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Pessoa et al. (2020) destacaram fragilidades na articulação entre atenção primária e rede de atenção psicossocial, especialmente relacionadas à ausência de planejamento das ações de saúde mental. Dessa forma, torna-se necessária maior integração entre Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, escolas e demais serviços da rede de proteção social, favorecendo a continuidade da assistência e cuidado integral ao adolescente.

O acompanhamento longitudinal também foi apontado como importante estratégia para prevenção de recorrências. O monitoramento contínuo possibilita a identificação precoce de recaídas, fortalecimento do vínculo terapêutico e avaliação das necessidades emocionais ao longo do tempo. No estudo de Özleşen (2024), a manutenção do vínculo terapêutico contribuiu significativamente para melhora da comunicação, expressão emocional e redução dos pensamentos suicidas.

Além disso, os estudos demonstraram que o estabelecimento de vínculo terapêutico representa elemento central no cuidado ao adolescente em sofrimento psíquico. A construção de relação baseada em acolhimento, empatia, respeito e ausência de julgamentos favorece maior adesão ao tratamento e maior confiança no profissional de enfermagem. Entretanto, Leddie et al. (2022) evidenciaram que muitos enfermeiros experienciam sentimentos de insegurança, frustração e sobrecarga emocional durante esse cuidado, reforçando a necessidade de suporte institucional, educação permanente e fortalecimento emocional dos profissionais para qualificação da assistência em saúde mental na adolescência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce e prevenção da automutilação em adolescentes no contexto da atenção primária à saúde, por meio da escuta qualificada, do acolhimento e do acompanhamento contínuo. Evidenciou-se que a observação de sinais de risco, associada ao rastreamento de fatores de vulnerabilidade, contribui significativamente para intervenções oportunas.

Entretanto, persistem fragilidades relacionadas ao preparo dos profissionais, à organização dos serviços e à insuficiência de ações voltadas à saúde mental. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimento em capacitação profissional, inserção da temática na formação acadêmica e fortalecimento de estratégias educativas e preventivas.

Ressalta-se ainda a importância da atuação integrada com a rede de apoio, incluindo família, escola e equipe multiprofissional, visando um cuidado integral e humanizado. Dessa forma, o fortalecimento da atuação da enfermagem na atenção primária mostra-se essencial para a redução dos casos de automutilação e para a promoção da saúde mental de adolescentes.

REFERÊNCIAS

FABBRINI, F. M.; FORTIM, I. # Automutilação: a expressão simbólica da autolesão não suicida. *Junguiana*, v. 40, n. 3, p. 171-186, 2022.

GHAEDI-HEIDARI, F.; MAGHSOUDI, J.; BAHRAMI, M.; KHEIRABADI, G.; NOORI-RAHMATABADI, B.; HERMIS, A. H.; et al. The nurses' attitudes towards patients with non-suicidal self-injury: development and preliminary validation. *Nursing Open*, v. 12, n. 3, e70188, 2025.

HASKING, P.; AIYANA, A.; BURCHAM, J.; CAREY, S.; DICKSON, J. M.; FATOVICH, D.; et al. Working with patients who self-injure: an open label study of an educational intervention to upskill emergency nurses on non-suicidal self-injury. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 34, n. 3, e70064, 2025.

HAWTON, K.; SAUNDERS, K. E. A.; O'CONNOR, R. C. Self-harm and suicide in adolescents. *The Lancet*, v. 379, n. 9834, p. 2373-2382, 2012.

LEDDIE, G.; FOX, C.; SIMMONDS, S. Nurses' experiences of working in the community with adolescents who self-harm: a qualitative exploration. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 29, n. 5, p. 744-754, 2022.

LI, X.; LIU, S.; TIAN, Y.; HE, J.; CHEN, H.; NING, M.; et al. Challenges for psychiatric nurses working with non-suicidal self-injury adolescents: a qualitative study. *BMC Nursing*, v. 22, n. 1, p. 382, 2023.

MUEHLENKAMP, J. J.; CLAES, L.; HAVERTAPE, L.; PLENER, P. L. International prevalence of adolescent non-suicidal self-injury and deliberate self-harm. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, v. 6, n. 10, 2012.

ÖZLEŞEN, A. Case report of an adolescent's suicide attempt through drug intoxication and nursing care. *Journal of Nursing Care Research*, v. 1, n. 2, p. 51-54, 2024.

PESSOA, D. M. S.; DE FREITAS, R. J. M.; DE MELO, J. A. L.; BARRETO, F. A.; DE OLIVEIRA, K. C.; DE SOUSA DIAS, E. C. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideias suicidas. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, 2020.

SANTOS, L. M.; DA SILVEIRA, A.; HILDEBRANDT, L. M.; CARLOS, D. M.; SOCCOL, K. L. S.; DE OLIVEIRA, J. P.; et al. Lesão autoprovocada e comportamento suicida de adolescentes. *Nursing Edição Brasileira*, v. 30, n. 329, p. 11752-11775, 2025.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2006.

YUAN, J.; ZHENG, M. Study on the application of group psychological nursing in non-suicidal self-injury among adolescents. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, p. AT10167-AT10167, 2024.

ZAPPE, J. G.; ALVES, C. F.; DELL'AGLIO, D. D. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicologia em Revista*, v. 24, n. 1, p. 79-100, 2018.